

Bispo Peres desabafa e compartilha visão

foto: Márcio Penna



Avivamento e santidade serão as ênfases do episcopado de José Carlos Peres na 3ª Região.

Página 06

Bispo Lockmann é o Presidente Mundial

Foto: Pr. Paulo Dias Nogueira



Bispo Paulo Lockmann compartilha emoção e os desafios como presidente do Concílio Mundial.

Página 10

Mulheres metodistas na África do Sul

foto: Confederação Mulheres



Grupo com 14 mulheres representou o Brasil na Assembleia Mundial Metodista.

Página 12



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Setembro de 2011 . ano 125 . nº 09

World Methodist Council - Foto: Ken Howle



Concílio Mundial elege o Brasil

Líderes metodistas de vários países se reuniram na África do Sul e elegeram o Bispo brasileiro Paulo Lockmann como presidente do Concílio Mundial. Uma conquista inédita que abre portas importantes para a Igreja Metodista no Brasil.

Páginas 8 e 9

Palavra Episcopal

Bispo João Alves faz um chamado à igreja. Ele fala sobre os sinais da graça no amor.

Página 3

Giro Regional

Veja as informações da sua Região e saiba o que acontece pelo Brasil afora.

Página 4

Acolhida

3ª Região faz cerimônia para acolher o novo Bispo José Carlos Peres.

Página 5

Artigo

Confederação de Mulheres estimula paixão missionária.

Página 13

Missão

Juventude metodista faz missão pelos rios da Amazônia.

Página 15

Conquista

Estamos realizados. Temos o prazer de apresentar uma edição histórica do Expositor Cristão. A Igreja Metodista no Brasil conquistou um feito inédito - assumiu a liderança do metodismo mundial! Os olhos da família wesleyana espalhada por 136 países estão voltados para nós.

A vitória na África do Sul, nos traz muitas lembranças. Ao assumir o posto de presidente do Concílio Mundial o Bispo Paulo Lockmann disse que se lembrou de companheiros de caminhada. Homens e mulheres que amam a Igreja Metodista e que empenharam a vida para a consolidação do metodismo brasileiro.

Também queremos reafirmar o valor da nossa história. Somos o jornal evangélico mais antigo do Brasil em circulação. Há 125 anos acompanhamos a caminhada a qual o Bispo Lockmann se referiu. Chegar à presidência do Concílio Mundial é o resultado do respeito e maturidade adquiridos com muito trabalho e fé pela liderança da Igreja.

Neste mês de setembro, comemoramos 81 anos de autonomia da Igreja Metodista no Brasil. O jornal em suas mãos é o registro de um grande presente recebido. Nosso desejo é continuar acompanhando os passos dos metodistas brasileiros mundo afora, valorizar o passado e estimular um futuro cada vez mais repleto de bênção e ações missionárias.

Mais!

www.metodista.org.br



World Methodist Council - Foto: Ken Howle

Entrevistas na íntegra com participantes do Concílio Mundial!



foto: Marcelo Ramiro

Colégio Episcopal se reúne para o pós Concílio Geral



foto: Marcelo Ramiro

Consad discute futuro das Instituições de Ensino Metodista



www.youtube.com/user/metodistabrasil



@metodistabrasil
@jornalexpositor



Igreja Metodista do Brasil



TEMPO COMUM - 2ª PARTE

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes

www.metodista.org.br

Resultado da Enquete

No início do mês de agosto nosso portal na internet perguntou:

Qual é a sua opinião sobre o 'Projeto Sombra e Água Fresca' da Igreja Metodista?

Sessenta e oito pessoas participaram da enquete e responderam a pergunta. A maior parte (44%) disse não conhecer o Projeto. Por isto, fica aqui a dica do *Expositor Cristão* - entre em contato com a coordenação do 'Sombra e Água Fresca' e saiba como implantar esse belo projeto social que acolhe crianças e adolescentes. Veja as informações no site: <http://www.projetosombraeagua fresca.org.br>



Comentários

"O Projeto Sombra e Água Fresca que funciona em minha comunidade, a Igreja Metodista do Izabela Hendrix, em BH, é uma bênção e tem apresentado frutos significativos para a comunidade atendida."

Cleber Nogueira Amorim - Belo Horizonte, MG

"Faz 10 anos que começamos o Projeto Sombra e Água Fresca. Estamos felizes por fazer parte desta missão e poder desfrutar da alegria e satisfação das nossas crianças."

Silvanea de Paula - Cornélio Procópio, PR

"Faz um ano que iniciamos o Projeto SAF na Missão Metodista Tapeporã (Tapepor-Safin) - Sombra e Água Fresca Indígena. Tem sido uma experiência gratificante, pois tem correspondido as expectativas e tem aumentado a demanda."

Pr. Paulo e Pra. Maria Imaculada Conceição Costa - Dourados, MS

e dura até a véspera do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as, são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a con-

cretização do Reino de Deus.

SÍMBOLOS

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

COR

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



EXPOSITOR
Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo João Carlos Lopes

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

Jornalista Responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: José Geraldo Magalhães Júnior

Diagramação:
José Geraldo Magalhães Jr. e Marcelo Ramiro.

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004
Tel.: (11) 2813-8617 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
comunicacao@metodista.org.br
expositor@metodista.org.br
A redação do Expositor Cristão reserva a si a

escolha de colaborações para a publicação. As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

A produção do jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares



Os sinais da graça no amor

“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.” Jo 13.14

O ser humano se depara, frequentemente, com uma dialética interessante: bom e mal, grande e pequeno, comprar e vender, ganhar e perder, morrer e viver, roubar e matar, amar e pecar, coerência e incoerência, riqueza e pobreza, etc. São temas que fazem parte do dia-a-dia das pessoas e alguns deles chegam a provocar ansiedade, neurose, depressão, stress, disputas e até mortes.

ROUBO E MORTE

Alguns desses temas causam pânico na sociedade, e destaque: roubar e matar. O roubo: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”, Jo 10.10. A morte: “Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão”, Mt 10.21. São palavras de Jesus sobre o que ocorreria no futuro. E não estava correto?

O roubo ronda o nosso cotidiano, mexe com o referencial da nossa fé individual e da nossa família. O receio de ser roubado nos leva à clausura, desconfiança, mordaza do diálogo, individualismo. E quem rouba vive no mundo do relativismo, pois roubar passou a ser um processo “educativo”, permissivo: impunidade.

E a morte? A ação de matar tornou-se igualmente rotina. No trânsito: a agressão, o revide, a resposta mal interpretada. Nas ruas: as drogas, o assalto, os problemas sociais, a corrupção, a discriminação, a pobreza, o desemprego, a ausência da educação, etc. São inúmeros os sinais de morte. Estão em todo o lugar provocando insegurança, insatisfação, medo, desespero, etc.

Ao refletir sobre estes temas, chega-se à conclusão que o ser humano vive no mundo criado por Deus, mas sem Deus.

COERÊNCIA E INCOERÊNCIA



foto: Divulgação

Não posso deixar de mencionar, entre outros, mais dois temas intrigantes: coerência e incoerência. Fico a pensar se é possível ser coerente neste mundo desabado pela insegurança e pela necessidade da autopromoção.

Não tenho dúvidas de que a incoerência tem tomado o lugar da coerência, pois é mais fácil optar pela promoção do ego, da “minha” personalidade, do “meu” individualismo, do “meu” autoritarismo. Esse fenômeno está presente em quase todos os setores da sociedade, e eu não posso excluir a Igreja. É de se lamentar que em alguns momentos procedemos com tanta incoerência. Ouçamos o clamor de Jesus: seja a tua palavra sim, sim, ou não, não, o resto vem do maligno, Mt 5.37.

Em meio a esses temas que assustam, apavoram, onde ficam os sinais de Graça no Amor? Onde fica a espiritualidade comprometida? Onde estão os sinais do Reino? Igreja, onde estás?

SINAIS DE GRAÇA NO AMOR

Relendo alguns textos do início do Movimento Metodista, vejo uma liderança comprometida com a Palavra, com o povo, com os mais humildes, com o anúncio da Salvação, não só da alma, porém uma Salvação que envolvia a totalidade do ser humano. Wesley e seus seguidores estavam nas portas das minas, nas cidades, nas ruas, nos salões, falando a todos/as, sem distinção

e ainda tinham tempo de pensar no futuro das crianças criando oportunidade para o aprendizado. O Evangelho era anunciado com amor e dedicação.

Como comunicar os sinais de Graça no Amor, hoje? É possível viver a Graça de Deus e seu Amor em um mundo marcado e espremido pela morte, roubo e incoerência? Mudou alguma coisa dos tempos de Wesley?

O que significam “Sinais de Graça no Amor”? Graça é favor dispensado, bondade, dádiva, benevolência. Amor: sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outra pessoa. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração... e o/a próximo/a como a ti mesmo, Mc 12.30-31. Para o/a cristão/ã, exalta-se o amor ágape, ou seja, o amor que se identifica, que não mede distância, que vai junto, não discrimina, é tolerante, compassivo, longânimo.

Jesus lavou os pés dos discípulos e a recomendou: “Compreendeis o que vos fiz? Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” Jo 13.12,14. Tenho minhas dúvidas se estamos aplicando esses sinais de graça no amor. Amor é serviço, e se não há serviço não há amor.

Não é fácil dominar o ego, esvaziar-se, ser servo, ser obediente, e expor-se à morte. Não é fácil lavar os pés empoeirados, machucados, caleçados, doentes,

trôpegos, maltratados. Não é fácil chorar com os que choram, vestir os nus, visitar os encarcerados. Não é fácil ser tolerante.

Fácil é abraçar os/as amigos/as, andar com os/as que pensam igual, que comem na mesma mesa. Fácil é a adoração, difícil é a missão, fácil é a agressão, difícil é o perdão, fácil é a palavra, difícil é a ação. Em meio a isto, temos a responsabilidade de apresentar os sinais da Graça no amor: bondade, serviço, esvaziar-se... lavar os pés.

O mundo é a minha paróquia, afirma John Wesley, e é neste mundo que a Igreja deve sinalizar a Graça e o Amor de Deus. É neste mundo, no qual muitas vezes, por causa do medo, trancamos as portas e as janelas, que o Cristo ressurreto aparece e diz: Paz seja convosco, assim como o Pai me enviou eu envio vocês, Jo 20.21. Saiam, andem pelos caminhos, pelas ruas, pelas cidades, pelas vielas e cantem com júbilo:

“Chamada a ser Igreja e voz fiel do Senhor, / Precisa a comunidade crescer na graça e no amor... / E viver a missão no lugar onde estiver, / Como agente de Deus no serviço que vier” (Igreja, missão e compromisso de Simeu Monteiro).

É possível anunciar os sinais de graça no amor. Saia do seu lugar...



João Alves de Oliveira Filho
Bispo Emérito da Igreja Metodista



1ª Região

Música e Arte



fotos: Arquivo Expositor Cristão

No dia 13 de agosto, o Distrito de Barra Mansa, RJ, foi privilegiado pelo II Encontro de Capacitação dos Ministérios de Música e Arte. o tema do evento foi: "Um Novo Coração" e contou com a participação de 210 pessoas de várias denominações. Dez oficinas foram oferecidas - canto, áudio, louvor, dança, teatro, bateria, guitarra, violão, teclado e contra-baixo.

2ª Região

Comunhão



O Distrito de Porto Alegre II, RS, realizou no dia 27 de agosto, na Igreja Metodista em Esteio, o Encontro da Comunhão que reuniu quase cem pessoas. Os pastores Antão Tadeu e Maria de Lourdes, nomeados em Esteio e Canoas, também divulgam o programa de rádio da Igreja Metodista. A programação vai ao ar todo sábado às 11h. Ouça pela internet: www.radioesperanca.com.br

3ª Região

Projeto SAF



Representantes de dez igrejas de São Paulo, Paraná e do Rio de Janeiro participaram do Encontro de Capacitação do Projeto Sombra e Água Fresca. O evento ocorreu na segunda quinzena de agosto na Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo. Os participantes aprenderam técnicas para a instalação do Projeto na igreja local. Foram oferecidas quatro oficinas: acompanhamento escolar, educação cristã, música, esporte e recreação.

4ª Região

Reconhecimento



foto: ONG Juventude na Rocha

A ONG Ministério Juventude na Rocha, da Igreja Metodista de Barão de Cocais, MG, conseguiu aprovação do Projeto de Lei que institui o ministério como entidade de utilidade pública. A vitória na Câmara Municipal foi no início de agosto. Cristiano de Almeida, autor do PL reconheceu a importância da ONG. "Vejo que o trabalho é sério e com iniciativa diferente", disse.

5ª Região

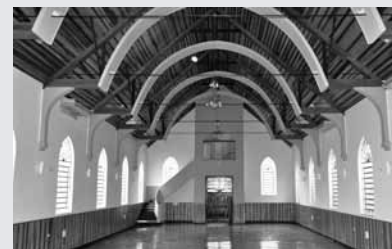
Autonomia



Igreja Metodista em Peixoto de Azevedo, MT, celebrou 19 anos de missão com muita alegria nos dias 30 e 31 de julho. Além da Escola Bíblica de Férias que reuniu cerca de 130 crianças, houve também uma reunião com a liderança distrital preparando para autonomia em 2012. A comunidade hoje conta com cerca de cem pessoas, sendo 20 delas residentes no próprio bairro.

6ª Região

Reforma



A Igreja Metodista Central em Londrina, PR, está em festa. O templo foi totalmente reformado. Depois de um ano de trabalho, além de melhorias na estrutura, pintura, equipamentos e acústica, o local ganhou mais espaço. Agora, pode abrigar até 370 pessoas, quase cem a mais que antes. O templo foi reinaugurado no último dia 06 de agosto.

Remne

Serviço



A Igreja Metodista Central em Recife, PE, acolheu no dia 7 de agosto membros das igrejas de João Pessoa e Aracaju, para uma noite de louvor e chamado ao serviço. Marisa Ferreira, Bispa da Remne, falou da importância da igreja da Torre para a Região. "Foi neste local que começou o trabalho metodista no Nordeste, em 1961. Essa igreja é mãe de todas as igrejas metodistas nordestinas", disse a Bispa.

Rema

Colheita



A Igreja Metodista em Jaru, Rondônia, comemorou o avanço da obra missionária no mês de agosto. Foram 17 pessoas recebidas como membros no segundo culto da colheita. O pastor Pedro Magalhães, afirma que só neste ano foram 29 pessoas recebidas na comunidade por meio de profissão de fé e batismo. O terceiro culto da colheita já está agendado para a primeira quinzena de dezembro deste ano.



3ª Região faz cerimônia para acolher Bispo José Carlos Peres

O novo Bispo eleito no 19º Concílio Geral da Igreja Metodista afirma que também quer deixar sua marca na Região

fotos: José Magalhães



Bispo Peres (ao centro) disse que está longe de ser como o Bispo Adriel Maia e elogia seu antecessor pela forma como pastoreou a 3ª Região nos últimos dez anos

O pastor José Carlos Peres, Bispo eleito pelo 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, foi acolhido pela 3ª Região, no Espaço Metodista 24h, no Centro de São Paulo no dia 16 de agosto. Cerca de 120 pessoas participaram do evento.

O Bispo Adriel de Souza Maia, destacou os diversos ministérios regionais para um caminhar saudável na vida da Igreja. “Sozinho, isolado ninguém é capaz, entra na roda com a gente, também. Você é muito importante!”, disse ao recitar o refrão do cântico *“Momento Novo”*, da década de 70, e complementou com os representantes dos vários ministérios regionais e nacionais em pé ao seu lado: “é nessa carinhosa expressão que desejamos ao Bispo Peres, um engajamento nessa configuração ministerial da região para realizar a obra de Deus.”

No final da acolhida, o Bispo Peres elogiou o Bispo Adriel pela forma como pastoreou a Região nos últimos anos. “O Bispo Adriel deixa sua marca e seu jeito de pastoreio e eu estou muito longe de ser como ele. Tenho meu jeito de ser e espero também deixar minha marca na Região”, disse.

Para os/as pastores/as e leigos/as presentes no evento, esse processo de transição é esperado na base do diálogo e continuidade. Paulo Roberto Garcia, Reitor da Faculdade de Teologia – Fateo, espera não per-

der os projetos em andamento. “Todo o processo de transição é importante na medida em que ele garante projetos bem sucedidos e caminhos traçados. Isso facilita para não perder os sonhos idealizados. O importante é a continuidade e o diálogo”, disse. Também afirmou sobre a parceria da Região com a Fateo. “Todo esse processo transitório, garante para as regiões um caminhar muito rico com o envio de seminaristas, além da garantia de não perder o que foi construído ao longo do tempo”, concluiu.

Weigner Patrick, vê com bons olhos a chegada do novo Bispo. “Vejo com bastante expectativa a chegada do Bispo porque é um tempo de renovar a esperança e espiritualidade dentro dos projetos que ele trará como novidade”, disse o pastor em Bom Retiro e São Vicente, SP.

Para Otoniel Luciano Ribeiro, Diretor Administrativo da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e pastor em Vila Alpina, SP, o diálogo também é importante: “o processo de mudança e itinerância acontece também no episcopado. Há diferenças na forma de pensar e administrar. Somos um povo que sabe dialogar! O importante agora é como a administração regional vai aproximar os segmentos da Igreja para que não haja uma interrupção de projetos, porque é uma tendência nossa de entrar e fazer tudo novo”, disse.

A evangelista, Elza Maria

Monteiro Culinari, 54, defende que o episcopado do Bispo Adriel atendeu todas as áreas na região e que agora é outro momento. “Cremos que será um tempo novo e de avivamento na região.” Já a pastora de Ibiúna, SP, Jaqueline Ribeiro de Souza Alves, 29, deixa um recado às comunidades locais. “O Bispo Adriel está preparando o Bispo Peres para assumir o episcopado na região. Na Igreja local não é de costume preparar uma pessoa para assumir a coordenação de um ministério”.

O Bispo Adriel acredita que o processo transitório envolve também a questão da ética e moral. “O processo de transição é importante em todas as organizações. Creio que a nossa

igreja é episcopal, conciliar, conexional e nós temos a responsabilidade ética, moral de passar para o novo Bispo a vida da região, especialmente seus dons e ministérios para que ele possa desenvolver o trabalho da melhor forma possível”, disse.

O Bispo Peres ainda terá dois momentos antes de tomar posse como Bispo da Região. No dia 12 de outubro, às 18h30, o Colégio Episcopal irá consagrá-lo como Bispo na Igreja Metodista em Tucuruvi, SP, comunidade que pastoreia atualmente e, também, no culto de nomeação pastoral em 17 de dezembro onde tomará posse como Bispo Presidente da 3ª Região.

Pr. José Geraldo Magalhães



Acolhida do Bispo José Carlos Peres contou com cerca de 120 pessoas em SP



“Sozinho, isolado ninguém é capaz”, diz Bispo Adriel de Souza Maia na acolhida



“Minha pretensão é dar sequência em projetos iniciados pelo Bispo Adriel. Se mudar alguma coisa, será na condução pastoral.”
Bispo José Carlos Peres



Avivamento e santificação: as marcas do Bispo José Carlos Peres

Ao lado da esposa, Maria da Penha, o Bispo Peres compartilha sua visão de ministério e como deseja atuar na 3ª Região

José Carlos Peres, o novo Bispo da Igreja Metodista, mostra cautela e personalidade meses antes de assumir a presidência da 3ª Região Eclesiástica. Em entrevista ao *Expositor Cristão*, o Bispo Peres reafirma as marcas de seu ministério: avivamento e santificação. Ele quer seguir os passos do atual Bispo Adriel Maia, mas, promete imprimir um ritmo particular nos próximos anos e incentivar o crescimento da Região.

Quais serão os primeiros passos como Bispo presidente da 3ª Região Eclesiástica? A ideia inicial é ver o encaminhamento que o Concílio Regional vai dar em relação ao Plano Nacional, para depois definir como será a contribuição episcopal. Minha pretensão é dar sequência em projetos iniciados pelo Bispo Adriel. Se mudar alguma coisa, será na condução pastoral, já que temos estilos diferentes. Como dizem os jovens, temos “pegadas” diferentes. Desde 1988 e 1989, quando comecei como liderança de igreja, escolhi o caminho de avivamento e santificação que tem tudo a ver com metodismo. O avivamento é como que trazer à essência tudo aquilo que foi o metodismo da época de Wesley.

O sr. acredita que vai enfrentar dificuldades na 3ª Região, onde nos deparamos com Igrejas e pastores/as mais conservadores/as, ecumênicos, inclusive? Como reverter esse quadro? O problema não é a opção teológica que a pessoa faz. Mas é se a pessoa é crente ou não. Tenho convivido com pessoas conservadoras, tradicionais, mas profundamente cristãs que tem a essência da palavra no coração. Nunca tive problemas com essas pessoas. Tenho problemas com quem tem

“O problema não é a opção teológica que a pessoa faz. Mas é se a pessoa é crente ou não. Tenho convivido com pessoas conservadoras, tradicionais, mas, profundamente cristãs que tem a essência da palavra no coração”

dificuldades com a santificação, com novidade de vida, que tem a santidade como discurso, mas a prática está bem distante disso. Diria que não sou eu que tenho problemas com elas, mas elas que tem comigo porque a resistência está nelas em relação a mim. Na prática da santidade, tenho incentivado as pessoas a buscarem o princípio wesleyano de santificação. Isso não passa pelo fato da linha teológica, mas pelo compromisso

com a Igreja, Palavra de Deus e opção pelo cristianismo. A pessoa pode ser tradicional, conservadora, carismática ou progressista, mas se for crente e envolver com os princípios da missão e do evangelho, dificilmente se tem problemas. Até porquê uma das marcas do metodismo é a unidade na diversidade. Não precisa ser igual a ninguém para se dar bem comigo, apenas me respeitar e eu respeitá-lo/a. Pontos que não podemos negociar da nossa fé, são os princípios cristãos e, como metodista, o princípio da santificação é inegociável.

O sr. passou por quatro Igrejas em 18 anos: Guarulhos, Catedral de São Paulo, Santos e Tucuruvi. Como avalia a itinerância pastoral? A itinerância é uma marca nossa. Da forma como ela se encontra estabelecida na cabeça de muitas igrejas, ou seja, a cada dois, três ou quatro anos tem que trocar o/a pastor/a, creio que não é a melhor itinerância. É preciso discutir isso para se ter uma itinerância mais contextualizada com nossa realidade. As estatísticas apontam que o pastorado mais longo é o que mais faz a igreja crescer. Isso será preciso pensar, até porquê tem-se um projeto aprovado no Concílio Regional que o pastoreio pode chegar até 12 anos; três pe-



ríodos de quatro. A intenção é não mexer onde há projetos, sonhos, casamento pastoral entre igreja e pastor/a. Não vejo com bons olhos a mudança simplesmente por mudar, principalmente se está dando certo. Devo manter um pouco mais esse pastoreio para a igreja local porque é a partir da confiança da igreja no/a pastor/a que ela vai desenvolver os projetos. Às vezes a Igreja não cresce justamente por causa da mudança rápida de pastores/as, além de gerar insegurança na vida da comunidade.

O que pensa fazer para levantar as Igrejas com mais de 30 ou 40 anos que estão no Programa de Revitalização de Igrejas - PRI? Penso que dentro da revitalização, precisamos conversar com essas Igrejas. Não acredito que uma decisão regional vai mudar a cabeça das pessoas. É preciso conversar para saber o que elas pensam e qual a razão de tantos anos sem crescimento. O diagnóstico está na Igreja local. Creio que regionalmente vamos encontrar uma fórmula que vai dar uma ajeitada, até porquê quando se observa os documentos, cada igreja tem suas características, seu jeito de ser. As Igrejas que estão no PRI devem ter suas dores, doenças, enfermidades e é conversando que vamos diagnosticar e saber como resolver o problema. Temos muitas ideias, planos aprovados e, um sentimento muito pessoal, é que

“Na prática da santidade, tenho incentivado as pessoas a buscarem o princípio wesleyano de santificação. Isso não passa pelo fato da linha teológica, mas pelo compromisso com a Igreja, Palavra de Deus e opção pelo cristianismo”

nos falta uma metodologia segura para colocar tudo isso na prática. Nossa maior crise pela falta de crescimento da Igreja é a falta de metodologia. As ideias estão aí, mas ninguém sabe como colocá-las em prática. Um dos trabalhos que tenho em mente é como desenvolver a metodologia do crescimento saudável na vida da Igreja.

O Bispo Adriel está passando o bastão, embora não esteja se aposentando do ministério. O que lhe marcou e o que leva para o início de seu mandado episcopal?

Creio que há muitas coisas em dez anos, mas três delas tem uma marca bastante significativa, tomando como experiência o cuidado dele comigo e minha família. A primeira

marca foi a presença dele nos momentos que mais precisamos, como por exemplo, a morte de meu pai, meu sogro, a enfermidade de minha esposa e o casamento de meus filhos. Ele sempre esteve presente pastoreando. Isso é uma marca significativa. A segunda marca que tenho que me espelhar é a capacidade de dialogar com os diferentes. É

“Sei que algumas pessoas podem ter se entristecido com minha forma de pastoreio. Aprendi que alguns caminhos a gente poderia ter evitado, outros poderíamos ter passado por eles. Também aprendi a ser tolerante, orar mais por elas, buscar mais a face de Deus”

difícil você encontrar uma pessoa que não se relaciona bem com o Bispo Adriel. Ele conversa, se posiciona, escuta e, para quem se relaciona com o público, isso é uma marca que precisa ser considerada. A terceira é a qualidade administrativa. Quando olho para a 3ª Região, há dez anos ela estava meio descontraída, saindo de algumas crises episcopais que foram acontecendo. Nem gosto de lembrar isso, mas com ele a poeira se assentou. A Região conheceu um projeto de longo prazo, se encaminhou, tem um horizonte pela frente e a gente enxerga nosso alvo. Tem outras, mas essas três são fundamentais, basilares no ministério dele que eu quero levar.

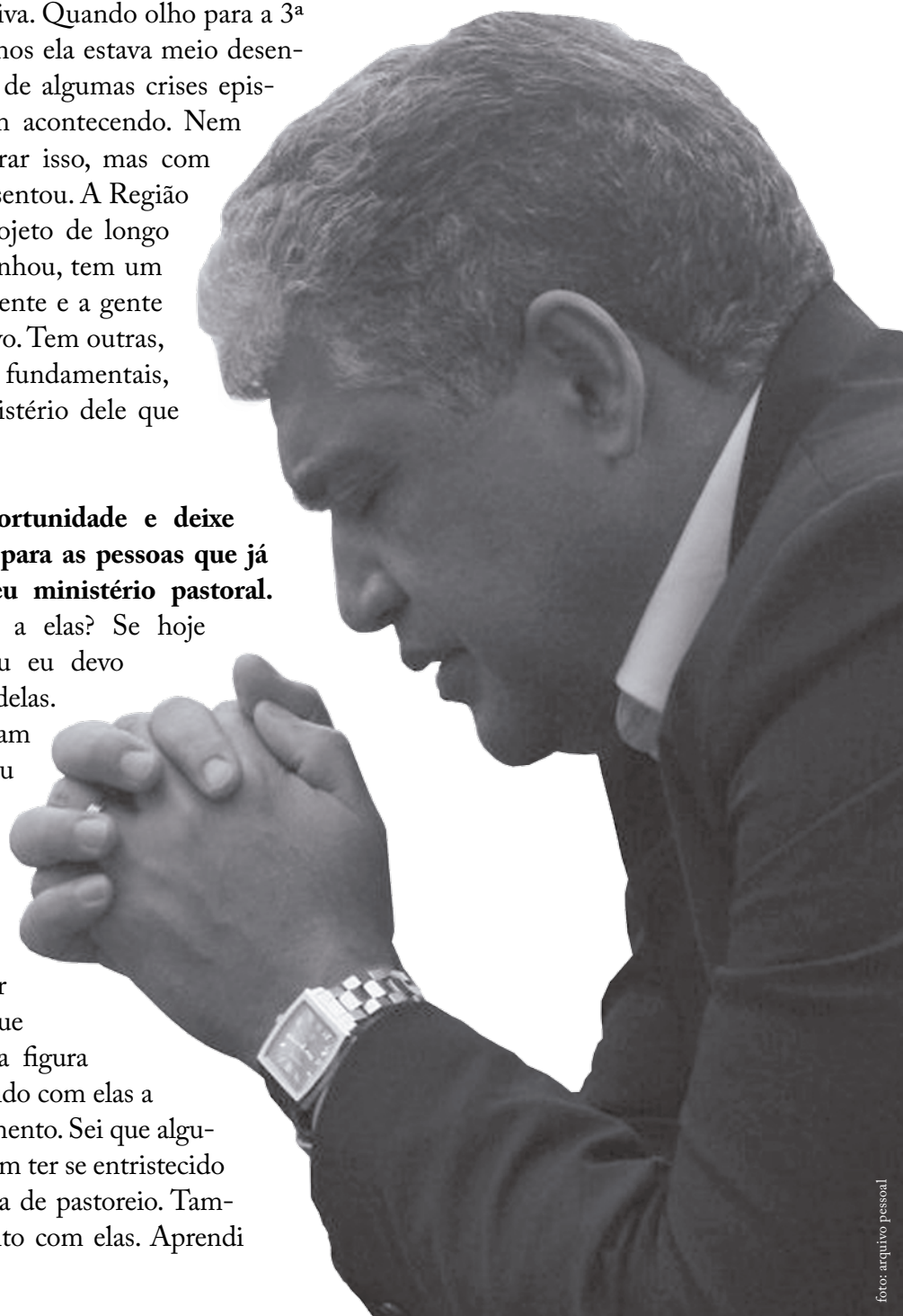
Aproveite a oportunidade e deixe uma mensagem para as pessoas que já passaram em seu ministério pastoral.

Uma mensagem a elas? Se hoje estou onde estou eu devo a cada uma delas. Aquelas que foram bênçãos no meu ministério, que oraram, acreditaram em mim num período que eu nem sabia o que era ser pastor, aquelas que viram em mim a figura de um líder, e divido com elas a alegria desse momento. Sei que algumas pessoas podem ter se entristecido com minha forma de pastoreio. Também aprendi muito com elas. Aprendi

que alguns caminhos a gente poderia ter evitado, outros poderíamos ter passado por eles, mas também aprendi ser tolerante, orar mais por elas, buscar mais a face de Deus. Todas as vezes que elas endureciam o coração eu buscava mais a confiança em Deus para ter o discernimento pelo Espírito. Acredito que essas pessoas também contribuíram muito para a formação do meu ministério pastoral. Divido com todas elas a alegria desse momento. No pastorado, não foram somente os membros que me deram suporte, alguns pastores também foram amigos importantíssimos, companheiros, conselheiros que deram direcionamento e creram que eu poderia fazer a diferença no pastorado. Minha oração é que Deus possa cobrir todas as pessoas com as mais ricas bênçãos.

Leia a entrevista completa em nosso portal:
www.metodista.org.br

Pr. José Geraldo Magalhães





Concílio Mundial Metodista com as cores do Brasil

Evento reuniu metodistas de várias partes do mundo e consagrou a Igreja brasileira na posição de liderança internacional

Fotos: Rev. Paulo Dias Nogueira



De cinco em cinco anos líderes de Igrejas com tradição wesleyana espalhadas pelo mundo se reúnem para eleger lideranças e apontar o caminho para a missão

Um feito inédito coroou a presença da Igreja Metodista brasileira em Durban, na África do Sul. O Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann foi eleito o presidente do Concílio Mundial - World Methodist Council, órgão máximo da Igreja. É a primeira vez que um presbítero da América Latina assume o cargo.

“Fiquei impactado. Pensei em nossos antepassados, pessoas que eu admiro muito por

seus testemunhos e serviço à Igreja no Brasil e na América Latina, e que não tiveram este privilégio e oportunidade”, revelou o Bispo Lockmann após a eleição. Ele ocupava o posto de vice-presidente do Concílio Mundial.

“O metodismo mundial terá, agora, um foco mais voltado para o discipulado, crescimento da Igreja e evangelização. Vale destacar que um dos relatórios mais aplaudidos foi o da Evangelização mundial, liderados por Eddie Fox e o Bispo Paulo Lockmann que possui, com grande paixão, esta ênfase em seu ministério e coração”, analisa o Bispo Adonias Pereira do Lago, celebrando ainda o fato de o metodismo mundial, estar sendo comandado por líderes do Cone Sul - Brasil e África do Sul, em especial.

A notícia da eleição do Bispo Paulo Lockmann repercutiu rapidamente na internet. Metodistas em várias partes do Brasil enviaram mensagens de alegria e apoio pelas redes sociais. O pastor Paulo Vieira, estava na África do Sul e falou sobre a importância dessa conquista.

“Fortalece e restabelece a auto-estima do metodismo brasileiro. Enaltece a nossa imagem junto às demais igrejas nacionais, bem como às autoridades brasileiras”.

ELEIÇÃO - A sessão de eleição foi conduzida pelo então presidente, Dr. John Barret. Para a votação da mesa diretora, havia uma chapa com os indicados pela diretoria. Além do Bispo Lockmann, foram eleitos - Sarah Francis Davis, Bispa na Jamaica, como vice-presidente e Kirby Hickey, leigo dos Estados Unidos, como tesoureiro. Foram aprovados também os nomes de 26 pessoas que atuarão na liderança do Concílio Mundial nos próximos cinco anos.

“Chamou-me a atenção o desejo por mudança, por efetiva alternância de poder e revitalização do Concílio Mundial. Isto ficou evidente com a eleição de um Bispo da América Latina, de uma Bispa da Jamaica e de um Bispo do continente Africano”, analisa o pastor José Magalhães Furtado, um dos integrantes do grupo de brasileiros no Concílio Mundial.

VITÓRIA - Na África do

Sul, o Bispo Lockmann estava acompanhado da esposa, Gláucia Moraes Lockmann, do filho Guilherme Lockmann e de uma caravana formada por presbíteros brasileiros. Todos fizeram grande festa quando o resultado foi anunciado. Os delegados do Brasil no Concílio Mundial foram os Bispos João Carlos Lopes, Adonias Pereira do Lago e Luiz Vergílio da Rosa.

Há 37 anos ao lado do Bispo Paulo Lockmann, Gláucia acompanhou toda a caminhada até o Concílio Mundial. “Foi emocionante não só por ser meu marido, mas, pela igreja no Brasil e na América Latina. É um grande desafio e eu creio que Deus tem um plano, vai dar sabedoria e estratégia para o desempenho deste ministério”, declara a esposa do Bispo.

O Bispo Ivan Abrahams, da África do Sul, foi eleito Secretário Executivo do Concílio Mundial. Ele assume no lugar de Dr. George H. Freeman, que se aposentou. A partir do próximo ano o Bispo Ivan irá morar em Lake Junaluska, na Carolina do Norte, USA, onde fica a base do Metodismo Mundial. O Bis-



Pr. Edinei Reolon e Bispo João Carlos na apresentação da delegação brasileira



World Methodist Council - Foto: Ken Howle



Bispos Luiz Vergílio, Lockmann, João Carlos e Adonias - delegados brasileiros



Bispo Paulo Lockmann é o primeiro latino-americano presidente do Concílio

po Paulo Lockmann permanece trabalhando no Rio de Janeiro, também como presidente da 1ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista no Brasil, durante os próximos cinco anos.

“Somando-se às muitas responsabilidades que o Bispo Lockmann tem em seu ministério episcopal, destaco o de representante do Colégio Episcopal junto à Faculdade Metodista de Teologia. Eu e o Reitor da Fateo, Dr. Paulo Roberto Garcia, tivemos a oportunidade de cumprimentá-lo logo após a eleição na África do Sul e abraçá-lo em nome da comunidade acadêmica”, declara o pastor Paulo Dias Nogueira, presidente do Conselho Diretor da Fateo.

VISIBILIDADE – Após a eleição, o Bispo Paulo Lockmann falou sobre a visibilidade que a Igreja Metodista no Brasil terá a partir de agora. “Portas já estão se abrindo para as nossas lideranças. Estou convencido que nossa Igreja tem muito a contribuir com o Metodismo em nível mundial”, afirma.

Tal abertura foi confirmada no próprio Concílio na África do Sul. O pastor Elson Amaral Brum, notou mudanças na imagem da Igreja Metodista brasileira. “As pessoas mostraram interesse em conversar conosco quando viam no crachá que éramos do Brasil. Faziam perguntas e diziam que tem lido sobre a Igreja e seu crescimento”, conta.

HISTÓRIA - A Igreja Metodista se estabeleceu definitivamente no Brasil em 1867 a partir da vinda de imigrantes do

Sul dos USA. A autonomia veio em 1930 e de lá pra cá o metodismo brasileiro conquista maturidade e consolida o respeito das igrejas ao redor do mundo.

“Desde a autonomia temos nos empenhado para demonstrar nossa capacidade em gerir nosso destino, em defender nossa eclesiologia, nossa visão do Reino de Deus. Finalmente o mundo que tem enxergado o Brasil como celeiro, como pulmão do planeta, como um povo que quer construir sua própria história, também observou a vontade da Igreja Metodista em trabalhar intensamente por um mundo melhor”, afirma o pastor José Magalhães Furtado.

CONCÍLIO MUNDIAL - O Concílio Mundial acontece a cada cinco anos e representa mais de 75 milhões de membros da família wesleyana espalhada pelo mundo. Igrejas de 136 países estão filiadas. O evento este ano teve como tema: “Jesus Cristo - para a Cura das Nações” e contou com palestras e mesas redondas para promover a comunhão, a reflexão e a capacitação das lideranças metodistas mundiais. O Concílio Mundial foi entre os dias 1 e 3 de agosto. Na sequência, foi realizada a Conferência Mundial Metodista, até o dia 8 de agosto. Os eventos foram em Durban, na África do Sul.

“Participar do maior evento do movimento metodista-wesleyano foi fantástico. Perceber os frutos da ação do Espírito Santo por meio da nossa igreja ao

redor do mundo é estimulante para a fé. As culturas ali representadas reafirmaram a diversidade e abrangência do amor de Deus pela humanidade. O crescimento da presença metodista em países como a Nigéria e a própria África do Sul serve de exemplo para nós brasileiros”, declara o pastor Edinei Reolon.

No Concílio Mundial foram discutidas e aprovadas várias propostas. Uma delas diz respeito ao alvo de arrecadação para o Fundo de Desenvolvimento. A partir de agora, cada metodista poderá contribuir com R\$ 0,50 (cinquenta centavos de dólar). Segundo o tesoureiro, Dr. James Holsinger, o valor será suficiente para arrecadação do orçamento.

O Concílio Mundial também demonstrou preocupação com problemas sociais graves, como a fome e a pobreza.

A questão

tomou ainda mais destaque em função do Concílio Mundial ter sido realizado na África. “Fiquei surpreso com o comprometimento dos metodistas com essas questões e com o envolvimento da Igreja Metodista no combate a fome no mundo, preocupada e tomando ações também com a questão dos imigrantes, que na maioria estão desassistidos”, destaca o pastor Nelson Magalhães Furtado, que também esteve presente no evento.

Marcelo Ramiro

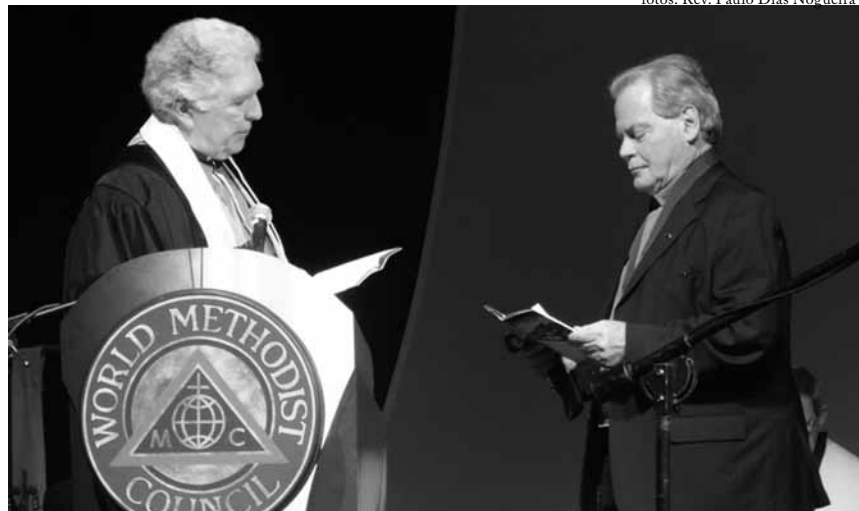


“Portas já estão se abrindo para as nossas lideranças. Estou convencido que nossa Igreja tem muito a contribuir com o Metodismo em nível mundial”
Bispo Paulo Lockmann

Primeiro Bispo da América Latina na liderança mundial

Aos 63 anos, o Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann inaugura um novo tempo para a Igreja Metodista brasileira

fotos: Rev. Paulo Dias Nogueira



Bispo Paulo Lockmann durante cerimônia de posse da presidência do Concílio



Concílio Mundial Metodista reuniu lideranças das igrejas com tradição wesleyana

Gaúcho, de Porto Alegre, Paulo Lockmann é Bispo da Igreja Metodista há 24 anos. Formou-se na faculdade de teologia em 1973 e atua na presidência da 1ª Região Eclesiástica – Rio de Janeiro. A paixão evangelística é a marca de seu ministério e foi o que possibilitou abertura no metodista mundial. Leia a entrevista e saiba mais sobre a trajetória do Bispo brasileiro que estrou para a história ao chegar à presidência do Concílio Mundial.

Como o senhor se sente como o primeiro presbítero da América Latina a ocupar a presidência do Concílio Mundial Metodista?

Eu reconheço que fiquei impactado. Penso em nossos antepassados, pessoas que eu admiro muito por seus testemunhos e serviço à Igreja no Brasil e na América Latina, e que não tiveram este privilégio e oportunidade. E rendo homenagem a estes irmãos/ãs, que trabalharam duro para que tivéssemos hoje tais oportunidades. Não cito nomes para não cometer injustiças. Melhor, vou citar um incontestável: Bispo César Dacorso Filho*.

Como foi o processo que nomeou o senhor como presidente do Concílio Mundial?

O processo começa com o edital anunciado antes onde as pessoas podem se candidatar ou ser indicadas por alguém. Eu não me candidatei fui indicado por alguns Bispos e lideranças da Igreja Metodista dos Estados Unidos, da América Latina e do Brasil. Após várias avaliações, permaneceu o meu nome e o da Bispa Sarah Davis, da Jamaica. E, finalmente, com a Comissão de Indicação do Concílio, eu saí indicado para presidente e a Bispa Sarah para vice. Esta chapa foi submetida ao voto no plenário do Concílio e foi eleita. Cabe sublinhar que obtive um forte apoio do Colégio Episcopal da Igreja Metodista brasileira e do Bispo presidente João Carlos Lopes.

Quais são as atribuições do Concílio Mundial e da presidência?

O Concílio Mundial promove o diálogo, a cooperação entre as igrejas. No sentido missionário, pois ainda há países onde a Igreja Metodista não está presente, como o Nepal e a Guiana Francesa – que é o único

“Eu tenho o privilégio de ter nascido dentro desta Igreja, e, digo sem arrogância, a melhor denominação cristã do mundo é a Igreja Metodista”

país da América do Sul que não tem Igreja Metodista. Estamos orando para Deus levantar pessoas neste sentido e creio que Deus está abrindo portas. O presidente do Concílio Mundial é uma espécie de moderador dos vários ministérios do Concílio e, efetivamente, tem muitos compromissos. Eu tenho uma reunião, de uma semana por ano, onde recebemos os informes dos Comitês, aqui chamados de ministérios, avaliados e aprovamos a proposta de planejamento para o próximo ano. Há também uma demanda de representatividade em eventos mundiais. O Concílio tem, pela expressividade do metodismo no mundo, participação em vários organismos mundiais. Por exemplo, na ONU há um Comitê de direitos humanos e diferentes grupos

cristãos têm acento. Nossa área de Ação Social participa desses diálogos de luta pelos direitos humanos ligados à Organização das Nações Unidas, assim como outros organismos da Europa.

Além de ser eleito presidente do Concílio Mundial, o senhor foi também o Bispo mais votado no Concílio Geral e continua na presidência da 1ª Região Eclesiástica. Foi uma surpresa tantas conquistas seguidas?

É verdade, eu realmente fui surpreendido por tantas coisas boas juntas. No Brasil, até o dia da eleição eu não imaginava que teria tão boa votação. No dia da eleição, na tensão, eu tinha também misturado alguns temores, mas como a maioria da delegação da 1ª Região Eclesiástica manifestava apoio a mim eu esperava ser eleito, nunca com tal votação. Hoje, faço a leitura que minha insistência com missão, evangelismo, unidos a um crescente compromisso social, tem nos levado pela graça e poder de Deus a um crescimento significativo para nossos padrões. Quanto ao Concílio Mundial, eu tenho uma participação nos quadros de liderança desde 1991. São vinte anos ministrando Estudos Bíblicos em Seminários em várias partes do mundo, como membro do Comitê Mundial de Evangelismo. Isto abriu portas e me tornou conhecido, permitindo assim minha eleição.

* César Dacorso Filho foi o primeiro brasileiro eleito para o episcopado em 1934, no II Concílio Geral.



World Methodist Council - Foto: Ken Howle



John Barrett (direita) era o Presidente e George Freeman era o Sec. Executivo



Bispo Paulo Lockmann faz pronunciamento após receber a medalha de presidente

O que significa para a Igreja Metodista no Brasil esta conquista?

Sem dúvida muitas oportunidades, pois com este ganho de visibilidade da nossa Igreja no panorama mundial portas já estão se abrindo para as nossas lideranças. Estou convencido que nossa Igreja tem muito a contribuir com o Metodismo em nível mundial. Não quero adiantar para não criar expectativas, vamos fazer e deixar as coisas acontecerem.

Quais são os principais desafios da Igreja Metodista no mundo durante os próximos cinco anos?

Eu estou convencido que causas sociais como a campanha: "Parem com a fome!". Outra que devemos lançar terá como tema o combate à guerra e a violência. Temos igrejas em mais de 136 países do mundo. Nós chegamos a lugares no mundo que poucas organizações chegaram. São, sem as estatísticas que foram entregues agora, pelo menos 75 milhões de pessoas. Temos uma potencialidade para influenciar, mas, pouco explorada. O Evangelho nos compromete, lutas e desafios não faltam. Preciso dizer que o diálogo ecumênico no sentido de unir forças por causas que beneficiem os pobres humilhados deste mundo, precisa estar na agenda da Igreja Metodista. Junto a isto, unir e estimular a cooperação entre as igrejas de tradição wesleyana.

Estar numa posição de liderança mundial é fruto também do amor e perseverança de sua família pela Igreja Metodista?

Eu tenho o privilégio de ter nascido dentro desta Igreja, e, digo sem arrogância, a melhor denominação cristã do mundo é a Me-

todista. Respeito e estou pronto a cooperar com outras Igrejas Cristãs, mas sou muito feliz em ser um cristão Metodista. Minha família está no metodismo há três gerações.

"Quero oferecer o melhor do meu ministério para Deus e o povo Metodista, aqui e no âmbito do Concílio Mundial. À Ele a honra a glória e o louvor"

incentivaram o Senhor neste processo de eleição no Concílio Mundial?

Eu quero glorificar a Deus que nos tem abençoado de maneira abundante. O mover de oração que tivemos preparando o Concílio Geral foi emocionante. A consagração e clamor do povo de Deus é motivo de alegria. Tenho sido abençoado pelas orações do povo de Deus. Por onde eu passava antes do Concílio ouvia: "Bispo estamos orando pelo senhor, pelos Bispos, pelos Concílios!" Agradeço a todos, não chegaria onde cheguei sem este apoio e a maravilhosa graça de Deus. Quero oferecer o melhor do meu ministério para Deus e o povo Metodista, aqui e no âmbito do Concílio Mundial. À Ele a honra, a glória e o louvor.

Meus filhos já são a quarta geração.

Qual mensagem o senhor deixa para os metodistas de todo o Brasil que oraram e



Mulheres metodistas participam de Assembleia Mundial

Evento foi na África do Sul e reuniu mais de 700 metodistas de vários países em torno do tema: Cristo é nossa esperança!

O Brasil estava bem representado na 12ª Assembleia Mundial de Mulheres Metodistas na África do Sul. Ao todo, 14 brasileiras participaram. O evento foi entre os dias 10 e 16 de agosto em Johannesburgo e reuniu mulheres metodistas de várias partes do mundo em torno do tema: “Bambelela (Nunca desista) – Cristo é nossa esperança!”.

Para a presidente da Confederação de Mulheres Metodistas no Brasil, Sônia Palmeira do Nascimento, foi uma experiência única. “Nós voltamos ainda mais motivadas a tomar uma atitude de coragem, ousadia e vontade de mostrar Jesus que está dentro de nós. Nós pertencemos à Federação Mundial e precisamos sentir que somos mulheres que precisam de atitude. É um grande desafio e estamos motivadas a fazer a diferença”, diz.

A Assembleia Mundial de Mulheres também colocou o Brasil em destaque. A vice-presidente da Confederação brasileira, Leila de Jesus Barbosa, foi eleita a vice-presidente de área da América Latina e Caribe para a Federação Mundial de



Foto: Confederação Mulheres
A brasileira Leila Barbosa foi eleita a vice-pres. de área da América Latina e Caribe

Mulheres Metodistas. “É uma grande responsabilidade. Estou feliz, animada e apreensiva ao mesmo tempo. Mas, sei que Deus vai dar sabedoria para que eu possa desempenhar o trabalho”, deseja. Leila será a ponte entre a Federação Mundial e os países da América do Sul e Caribe.

ASSEMBLEIA - Sessenta nações participaram da Assembleia Mundial na África do sul. Estiveram presentes cerca de 730 pessoas de várias partes do mundo. Várias oficinas e programações especiais foram oferecidas. Uma das palestras foi conduzida pela Bispa da Igreja Metodista Unida em Moçambique, Joaquina Nhanala, primeira mulher Bispa Africana.

Os temas giravam em torno de desafios como: pobreza, fome e igualdade.

“Gostei muito dos estudos bíblicos e dos testemunhos apresentados. Encorajou-me demais, pois entendemos que não estamos sozinhas. Todas as mulheres têm problemas semelhantes - saúde, mortalidade infantil. Há uma identidade dos problemas femininos na igreja e precisamos unir para combatê-los”, revela a tesoureira da Confederação de Mulheres Metodistas do Brasil, Lorena Mendes das Neves.

Durante o evento, foram eleitas as componentes da Federação Mundial de Mulheres Metodistas. Ann Connan, da Austrália será a presidente, Regula Stotz, da Suíça, foi eleita para a vice-

-presidência, Leu Pupulu, da Nova Zelândia, para a tesouraria e Carla Boyce, do Panamá, será a Secretária.

OPORTUNIDADE - O Programa Helen Kim, que é chamado também de Bolsa Memorial Helen Kim, oferece treinamento de liderança para o desenvolvimento de moças em cada Assembleia Mundial. Este ano, 14 jovens entre 18 e 30 anos participaram com uma bolsa completa, duas da América Latina - Suzana Nataly Saavedra, do Chile e Bruna Luiza Santos Vicente, do Brasil.

“Durante todos esses dias compartilhei com jovens de várias partes do mundo sobre o que tem acontecido em nosso país e continente - os propósitos e as visões de Deus para nós. Sou muito grata a Deus pela oportunidade de ter representado a América Latina neste grande evento. Como tema da Assembleia: Bambelela, Never Give Up! Christ is our hope! Este é meu desejo para todas mulheres metodistas!”, compartilha Bruna Vicente, que hoje mora nos Estados Unidos.

Marcelo Ramiro

Brasil marca presença em Seminário Internacional de Jovens

Liderança da juventude metodista de 29 países participaram do Seminário Internacional em Durban, na África do Sul



Foto: Divulgação
Brasil estava representado por Ana Carolina de Camargo, sec. da Confederação

A juventude metodista brasileira não ficou de fora do Seminário Internacional Metodista de Líderes Jovens. O evento foi em Durban, África do Sul, entre os dias 28 a 31 de julho e reuniu 80 jovens de 29 países. O Brasil estava re-

presentado por Ana Carolina de Camargo, secretária de atas da Confederação.

O tema da Conferência foi - “Jesus Cristo, para a cura das nações”. Ana Carolina conta que foram discutidos vários assuntos relacionados ao papel missionário

da Igreja Metodista, à restauração da aliança com Deus e o papel do jovem na sociedade como propagador do evangelho.

“Nas oficinas e palestras nós verificamos que a educação cristã e a busca pela identidade metodista são fatos que preocupam os jovens. Outro fator que colocamos em pauta foi uma maior representação dos jovens em Concílios nos seus países e Conferências realizadas em outras nações. Seria essencial para termos uma maior comunicação entre as juventudes e suas atividades”, avalia Ana Carolina.

Uma das programações do Seminário, foi a Noite Cultu-

ral Sul-Africana com apresentações musicais e artísticas. Os participantes também fizeram passeios para conhecer a terceira maior cidade da África do Sul, que abriga o porto mais importante do país e guarda as raízes da tradição Zulu. “Outro momento importante foi a visita à Igreja Metodista Claremont, um bairro na periferia de Durban. Quando escutamos a igreja cantando e louvando a Deus em Zulu, vimos que Deus não se prende a uma língua ou povo, Ele é o Deus vivo e que se manifesta em todas as nações”.

Marcelo Ramiro



MULHER

NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Sonia do Nascimento Palmeira
Presidente da Confederação Metodista de Mulheres



Hoje, cada dia mais, percebemos a presença da mulher na sociedade, não só como dona de casa cuidando do seu lar, mas assumindo um papel que outrora não era acessível! E como mulheres reunidas pelo Brasil inteiro, nos unimos a fazer missão, lançamos projetos e livros, nos reunimos como Sociedades, Federações e como Confederação para trabalhar em prol não só da mulher, mas também com toda a humanidade e a igreja.

Vemos tantas coisas, presenciamos tantas outras e ultimamente não há uma postura firme e correta do cristão. Estamos acomodadas/os no meio em que vivemos e não fazemos nada para resolver ou mudar esta situação. Todos nós somos missionários e missionárias, pois Jesus disse: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando –os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, Mt. 28.19. Repare que o verbo ir está no imperativo e todos nós aprendemos que o modo imperativo da conjugação dos verbos é no sentido de ordem.

Temos em mente que missionários só são aqueles chamados/as e preparados/as para viver fora de sua terra e distante de sua família, não paramos para pensar em que aceitar as condições de vida de uma pessoa ou falar de Jesus no ponto de ônibus também é missão.

Missão é fazer a diferença, não fazer acepções, é estar preparada/o para as inúmeras situações que enfrentamos na vida, é estar pronto para desempenhar aquilo que Jesus pediu, é um encargo com uma recompensa maravilhosa. É trabalhar por amor ao Reino de Deus, às pessoas e ao próprio Jesus.

Não falo que é fácil fazer missão, pelo contrário, no mundo em que vivemos temos vários obstáculos para serem superados, mas nunca foi fácil. Assim como a condição do imposto de renda é a nossa renda, a condição da missão são vidas que neste momento estão perdidas e carecem de você, mulher cristã, de todos nós, povo de Deus, que anuncia o Seu Reino, que anuncia Jesus como Ma-

ravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz.

A mulher é criativa, dinâmica é atenta à casa, família, ao seu trabalho profissional (jornada dupla de trabalho), temos mulheres de diversas regiões, de vários jeitos com uma grande diversidade de cultura e conhecimento, estamos mais que aptas para a missão, podemos nos espelhar em muitas mulheres que são citadas na Bíblia, mulheres que ainda mais naquela época não podiam fazer o que faziam, mas que por amor e com ajuda de Deus fizeram e mudaram centenas de milhares de vidas.

Mulheres que enfrentaram autoridades, que defenderam o povo da opressão, que de forma muito sábia e humilde desfizeram discórdias e desejos de vingança, que questionaram leis, que clamavam por justiça e que usaram recursos intelectuais e profissionais pela segurança.

Mulheres que foram usadas para combater a impunidade, lutar pela justiça, fazer o bem ao próximo. O mundo não mudou, quem sabe está até pior, e é triste ver como estão acontecendo as coisas, como há trocas de valores, como há inversões de papel. A própria Palavra nos alerta, pois o mundo jaz no maligno, mas podemos, com a ajuda do nosso Deus, reverter esta situação.

O importante é nos colocarmos numa posição de evangelizadores, orarmos pedindo a preparação divina para um trabalho que é árduo. Minhas irmãs/ãos, somos levadas/os a tomar atitude diante dos desafios que surgem nos caminhos da missão. Precisamos ter uma comunicação clara e sem medo para o desenvolvimento do Evangelho. É fazer acontecer a fé de um jeito surpreendente, na exatidão do cotidiano!

O povo está clamando, e nós? Estamos dispostas/os a fazer como Isaías que respondeu ao chamado de Deus dizendo: “Eis-me aqui envia-me a mim”? Portanto vamos à luta irmãs e irmãos na certeza de que Deus caminha conosco.

“O importante é nos colocarmos numa posição de evangelizadores, orarmos pedindo a preparação divina para um trabalho que é árduo”



Mesa da Confederação Metodista de Mulheres, colaboradoras e Bispa assistente



Reunião nos Estados Unidos abriu caminhos para a Jornada Ubuntu no Brasil

Você se lembra qual é a data para celebrar a Escola Dominical?

Coordenadora do Departamento Nacional de Escola Dominical dá orientações para as igrejas celebrarem com alegria

Há um curta metragem brasileiro chamado Dona Cristina perdeu a memória¹ que conta a história da amizade de Dona Cristina, uma senhora idosa, tida pela família como alguém que já não se lembra mais das coisas e Antônio, um menino de oito anos que deseja construir uma ponte para completar a sua estrada particular por onde vai se aventurar com a sua bicicleta.

Dona Cristina em suas conversas aponta fatos memoráveis da sua história e das pessoas que dela fizeram parte. Antônio, atento, escuta as histórias. Entre os muitos causos e contos, ela destaca fatos relevantes em sua vida que a constituem como pessoa e, por conta disso, não podem jamais ser esquecidos.

Há um momento do filme que Antonio chega ao quintal e se depara com a sua ponte cui-

dadosamente construída pela dona Cristina, logo decide pegar a bicicleta e testar a sua sonhada estrada. É interpelado por dona Cristina, que quer lhe dar o que de mais precioso pode se dar a alguém: partes de sua história.

Entre as coisas que deu a Antonio estavam uma conchinha que pegara em uma de suas viagens para praia, o aviãozinho que dera a seu filho, e que acredita tê-lo inspirado a se tornar aviador. O menino, de pequeno amigo, passa a grande guardião de sua memória, de sua história. Antonio aceita a missão, pega a sua bicicleta e aventura-se pela estrada da vida com as memórias e histórias de dona Cristina que agora já se entrelaçam e iluminam a sua própria história.

Diante do título deste texto, você pode se perguntar, o que isso tem a ver com Escola Dominical?

No terceiro domingo de setembro, comemoramos o dia da Escola Dominical. Nossa intenção é que todas as igrejas celebrem essa data. Mas nosso desejo sincero, é que a despeito de ser uma data comemorativa, a Escola Dominical faça parte do melhor da nossa história como um espaço de partilha e formação que nos constitui como seres humanos, especialmente como discípulos e discípulas de Jesus Cristo.

A Escola Dominical é o espaço onde mantemos contato, formamos e somos formados, apreendemos a memória da vida, da história do povo de Deus e da ação de Deus em favor do seu povo. Essas memórias são absorvidas por nós, nossos jovens, juvenis e crianças, formam a nossa história coletiva e individual, dão luz aos nossos olhos e direcionamento aos nossos pés.

Celebrar o dia da Escola Dominical é louvável e importante, mas fomentar a Escola Dominical todos os dias é necessário e determinante para a perpetuação da história do povo da Bíblia, para a formação de pessoas de todas as idades, para o fortalecimento dos laços de amizade e partilha das nossas experiências com um Deus misericordioso que apaga de sua memória os nossos pecados e que de nós NUNCA esquece.

Na primeira semana de setembro já estará disponível algumas sugestões de atividades e celebração no site da escola dominical para celebrar o dia da Escola Dominical acesse:

<http://ed.metodista.org.br/>

Andreia Fernandes, pastora.
Coord. do Depto Nacional de ED

¹ Veja esse documentário em <http://www.portacurtas.com.br/filme.asp?Cod=1454>

EDITORA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora

Lançamento

ORGANIZADOR
RAFAEL MARCUS CHIUZI

RECURSOS HUMANOS OU GESTÃO DE PESSOAS ?

reflexões críticas sobre
o trabalho contemporâneo



Este livro é um convite à reflexão endereçado a profissionais das áreas de recursos humanos / gestão de pessoas, estudantes de graduação e pós-graduação dos campos da gestão de pessoas, psicologia, administração, engenharia da produção e áreas afins. Mais que um registro de informações, esperamos que esta leitura possa tornar-se uma experiência emancipatória humana e, acima de tudo, transcender as páginas aqui apresentadas contribuindo, assim, criticamente com o trato dos seres humanos em seus contextos laborais.

**RECURSOS HUMANOS
OU GESTÃO DE PESSOAS?**

Org: Rafael Marcus Chiuzi

ISBN: 978-85-7814-210-0

Livro em português

2011 - 207 páginas

R\$ 25,00

Informações e vendas

www.espacoeduca.com.br

E-mail: contato@espacoeduca.com.br

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



Twitter

Siga-nos no twitter

@espacometo



Juventude metodista evangeliza e ajuda ribeirinhos na Amazônia

Jovens metodistas de várias partes do Brasil embarcaram no Projeto Amazônia levando esperança e fé aos ribeirinhos

A juventude da Igreja Metodista passou uma semana em missão pelos rios da Amazônia. Por meio de um Barco Hospital, os jovens evangelizaram e prestaram atendimentos aos ribeirinhos. O Projeto Amazônia 2011, da Confederação Metodista de Jovens, foi entre os dias 20 a 27 de julho. Foram oferecidos serviços na área da saúde, trabalho com crianças, evangelismo, manicure e capacitação para a comunidade com palestras sobre drogas, ecologia e alimentação.

Para Claudia Rodrigues Pradal, de Londrina, PR, ir para Amazônia foi uma experiência marcante. “Posso dizer que a Amazônia, foi uma das mais lindas experiências que Deus me proporcionou, pois tive a convicção que missão vai além, é amar incondicionalmente, se doar para alegrar, socorrer, fortalecer aqueles que precisam e também poder levar a palavra de vida eterna”, disse ao afirmar que essas lembranças são eternas.

A jovem, Rachel Salles, de Cabo Frio, RJ, ficou sabendo através da internet. “Descobri o projeto Amazônia pelo site da Federação. Logo meu coração se aqueceu e tive a certeza dada

por Deus de que estaria lá. Fazer parte do projeto foi um milagre de Deus na minha vida”, disse.

Suzana Teixeira de Duque de Caxias, RJ, também colaborou: “sou fisioterapeuta e participar do Projeto Amazônia foi uma experiência inesquecível, foi muito bom ser uma agente que leva esperança a este povo tão querido”, declara.

Renato de Oliveira, Presidente da Confederação Metodista de Jovens, afirma que foi uma semana de atividades intensas. “Estar com os povos ribeirinhos da Amazônia foi uma oportunidade muito rica. É um povo receptivo e trabalhador, porém eles precisam de atenção e nossa mão de obra. A juventude metodista do Brasil, com certeza, pode fazer muito mais por eles”, afirmou.

PROJETO - O Barco Hospital é um ministério da Igreja Metodista na Rema que, utilizando um barco hospitalar, realiza viagens missionárias ao longo dos anos com voluntários nacionais e internacionais, para prestar atendimento comunitário na região dos Rios Madeira e Canumã, onde a Igreja mantém projetos comunitários.

ATENDIMENTOS - Na área de

saúde, 300 pessoas foram atendidas pela equipe médica. Houve até uma micro cirurgia e mais de mil remédios foram doados. Na Escola Bíblica de Férias, 400 crianças participaram e 130 mulheres, jovens e adolescentes receberam capacitação. Nas oficinas de beleza 80 pessoas foram atendidas.

Além dos voluntários/as do projeto, participaram da viagem os pastores, Alberto Inácio, de Santo Antonio da Platina, PR, e Deonísio Agnelo dos Santos, que é pastor da Igreja Metodista Central em Manaus e coordenador do Projeto Amazônia.

Pr. José Geraldo Magalhães

fotos: Claudia Pradal e Rachel Mello



Jovens cantam e levam a mensagem da salvação para ribeirinhos na Amazônia



Mais de 400 crianças e adolescentes recebem atenção na Escola Bíblica de Férias



e os Direitos das Crianças na Sociedade



1 - Todas as crianças são iguais e têm os mesmo direitos, não importa sua cor, raça, sexo, religião, origem social ou nacionalidade.



6 - Todas as crianças têm direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade.



2 - Todas as crianças devem ser protegidas pela família, pela sociedade e pelo Estado, para que possam se desenvolver fisicamente e intelectualmente.



7 - Todas as crianças têm direito à educação gratuita e ao lazer.



3 - Todas as crianças têm direito a um nome e a uma nacionalidade.



8 - Todas as crianças têm direito de ser socorridas em primeiro lugar em caso de acidentes ou catástrofes.



4 - Todas as crianças têm direito a alimentação e ao atendimento médico, antes e depois do seu nascimento. Esse direito também se aplica à sua mãe.



9 - Todas as crianças devem ser protegidas contra o abandono e a exploração no trabalho.



5 - As crianças portadoras de dificuldades especiais, físicas ou mentais, têm o direito a educação e cuidados especiais.



10 - Todas as crianças têm o direito de crescer em ambiente de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.